

Lição 3

Como Crescer em Comunidade

Já pensou no processo de crescimento do ser humano? Ao nascer, um bebê só tem a capacidade de comer e chorar, mas depois de um ano e meio ele já está a pensar, a falar e a caminhar. Como é possível? É um milagre ao qual pouca gente presta atenção. O bebê cresce porque come e dorme. Ele aprende porque as pessoas que cuidam dele lhe ensinam uma porção de coisas. O seu crescimento físico e mental continua durante muitos anos, até ele atingir a *maturidade* de adulto.

Na Lição 2 estudámos a sagrada ordem de Jesus acerca da nossa responsabilidade de testemunhar a Seu respeito. Para assim testemunharmos, devemos crescer espiritualmente. Estudaremos nesta lição o processo de amadurecimento espiritual. Alguns indivíduos, mesmo após vários anos de crente, parecem ainda bebês espirituais. Isto não agrada a Deus. Ele quer que sejamos maduros na fé, “... à medida da estatura completa de Cristo” (Efésios 4:13). Então poderemos crescer em comunhão e na comunidade cristã com os outros crentes.

Nesta Lição Estudará...

Meios de Crescimento

- Conhecer as Sagradas Escrituras
- Contemplar o Senhor
- Ser Governado pelo Amor Cristão
- Adorar Deus em Companhia de Outros

Princípios de Crescimento

- Consagração a Deus
- Separação do Mundo
- Tolerância e Moderação

Esta Lição Ajudará a...

Compreender as maneiras em que pode, e deve, crescer espiritualmente.
Explicar o papel da separação, a tolerância e a moderação no crescimento cristão.

MEIOS DE CRESCIMENTO

Conhecer as Sagradas Escrituras

Objectivo 1: Especificar os resultados de ler e conhecer as Escrituras.

Um dia, os saduceus vieram contar a Jesus um caso que eles tinham inventado. Tratava-se de uma mulher cujo marido morrera. Ela casou em segundas núpcias, mas o segundo marido também falecera. O mesmo aconteceu sete vezes, diziam os saduceus; ora, eles perguntaram, de quem esta mulher iria ser esposa no céu? (Mateus 22:28).

Os saduceus inventaram esta história para pôr Jesus à prova, pois eles não acreditavam na ressurreição. Eles queriam que Jesus dissesse algo contra a crença deles para que eles pudessem rejeitar os Seus ensinamentos.

Mas, em vez de responder directamente à pergunta dos saduceus, Jesus descobriu a raiz do problema – a falta de conhecimento das Sagradas Escrituras. “... **Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus**” (Mateus 22:29). Veja a ordem escolhida por Jesus: primeiro, o conhecimento das Escrituras, e depois o poder de Deus.

Aqui há uma lição valiosa para nós. Muitas pessoas querem manifestações do poder de Deus, mas nem todas desejam conhecer as Sagradas Escrituras. Isto equivale a pôr o arado à frente dos bois; não funciona. Quer ver o poder de Deus na sua vida? Então deve estudar e obedecer aos ensinamentos da Bíblia.

O apóstolo Pedro disse: “**Desejai afectuosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, para que, por ele, vades crescendo**” (1 Pedro 2:2). Bem como é preciso que os bebés mamem para crescerem e serem sadios, assim também nós crentes precisamos de nos alimentar da Palavra de Deus para sermos maduros e saudáveis.

O Salmo 119 contém 176 versículos. Em quase todos estes versículos se mencionam as Sagradas Escrituras. Estas referências mostram, entre outras coisas, como a Palavra de Deus é a nossa defesa contra o pecado, o nosso guia, a nossa sabedoria e a nossa alegria.

Se não tem ainda o costume de ler diariamente a Palavra de Deus, peça que Ele lhe dê a sabedoria necessária para estudar e entender as Sagradas Escrituras. Às vezes não fazemos o que devemos por sermos preguiçosos. Há certas coisas que só Deus pode realizar na nossa vida, mas há outras que precisamos de fazer por conta própria. No que diz respeito à oração devocional e à leitura da Bíblia, por exemplo, precisamos de nos disciplinar a nós mesmos por um acto de vontade individual. Ninguém nos pode obrigar a ler as Escrituras e orar a Deus; tem que ser um acto do nosso livre arbítrio. Na medida em que o crente se dedica à leitura bíblica, ele experimenta a satisfação e a maturidade que tal sustento espiritual lhe proporciona.

Os bebês crescem pela assimilação do leite e da alimentação providenciados pela mãe e pelo pai. É assim também na vida do crente. Se você, crente, espera crescer espiritualmente, tem que deixar que o Senhor o alimente com a Sua santa Palavra. Separe uma parte de cada dia para tal alimentação, como costuma separar certas horas para as três refeições normais, que faz regularmente. O Espírito Santo ajudá-lo-á a entender o que lê na Bíblia, e irá crescer na fé e na graça de Deus.

Para Fazer

1. Indique as declarações certas:
 - a) Jesus desmascarou a ignorância dos saduceus, que não entendiam as Sagradas Escrituras.
 - b) Deus alimenta-nos espiritualmente por meio da leitura da Bíblia.
 - c) Jesus disse que importa mais conhecer o poder de Deus do que conhecer as Escrituras.

 2. Qual é o resultado da leitura diária da Bíblia?
-

Contemplar o Senhor

Objectivo 2: Explicar a importância da oração e da meditação na presença de Deus.

Outro estímulo para o nosso crescimento espiritual é a oração e meditação na presença do Senhor. Devemos treinar as nossas mentes a pensarem sobre Deus e as coisas relacionadas com Ele: versículos bíblicos, sermões recentes, as bênçãos recebidas da Sua divina mão, etc. O apóstolo Paulo aconselha-nos nos seguintes termos: “... **tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honroso, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai**” (Filipenses 4:8). E Deus promete (Isaías 26:3) que nos conservará em perfeita paz se meditarmos fiel e confiantemente n’Ele. A contemplação do Senhor faz crescer a nossa fé.

Devemos orar para que Deus nos ensine os Seus caminhos e nos guie constantemente. Ele quer que peçamos maior entendimento da Sua Palavra. **Filipenses 4:6** orienta-nos a sempre estarmos “**Não sejais inquietos por coisa alguma, antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas, diante de Deus, pela oração e súplicas, com acções de graças**”. Ao intercedermos a favor de outros crentes, mostramos para com eles o nosso espírito comunitário. Devemos orar também por aqueles que não conhecem Cristo,

para que eles se sintam atraídos a Ele. As nossas orações a favor dos incrédulos manifestam mais largamente o verdadeiro espírito comunitário.

Para Fazer

3. Por que são importantes a oração e a meditação?

4. Enumere duas coisas acerca das quais a Bíblia nos manda orar:

Ser Governado Pelo Amor Cristão

Objectivo 3: Descrever a nova lei decretada por Jesus.

Os Dez Mandamentos dados aos israelitas constituem uma das primeiras séries de regulamentos acerca da convivência comunitária (Êxodo 20). Estes mandamentos tratam das relações entre Deus e o Seu povo e as relações entre os seres humanos. Tudo o que os israelitas faziam, devia ser comparado com o padrão estabelecido por estas leis; os judeus não deviam desobedecer a nenhum dos mandamentos. Mas, na realidade, o povo de Israel achou difícil a obediência total aos Dez Mandamentos.

Deus percebeu que o povo que recebera a Sua divina lei não tinha a força necessária para lhe obedecer. Foi por isso que Ele enviou Jesus Cristo. Leia Romanos 8:3 e Gálatas 4:4-5. Estes versículos mostram a misericórdia de Deus e o Seu desejo de manter perfeita comunhão (comunidade) com os seres humanos. As relações entre as pessoas melhoram notavelmente quando cada uma dessas pessoas tem uma boa relação com Deus.

Quando era jovem, tive que trabalhar com um homem mais velho que era especialista no assunto em que trabalhamos. Mas ele era uma pessoa de trato muito difícil. Resolvi falar brandamente com ele e responder com amor, apesar da brutalidade com que ele me tratava. Ao perceber que a sua incivilidade não exercia efeito sobre mim, aquele homem mudou de atitude e começou a corresponder à minha solicitude. Aprendi dele muitas lições valiosas que me ajudaram até hoje. Uma delas é que ninguém pode resistir a uma autêntica atitude de amor e compaixão.

Ao aceitarmos Jesus Cristo como nosso Senhor e Salvador, opera-se uma transformação na nossa vida. Ganhamos uma nova perspectiva de Deus, da Bíblia e das outras pessoas. Jesus faz no nosso ser o que a Lei (os Dez Mandamentos) não pôde fazer. Ao entrarmos em comunidade com Ele, tornamo-nos novas criaturas (2 Coríntios 5:17). Ele grava a Sua lei de amor nos nossos corações (2 Coríntios 3:3). Isto significa que a velha Lei foi substituída pela lei do amor. Queremos obedecer a Deus porque O amamos. As nossas relações com as outras pessoas são governadas pela lei do amor divino. As nossas consciências são lavadas e as nossas mentes renovadas. Agora fazemos naturalmente aquilo que a Lei manda. É bela a nossa nova vida!

Desde que se converteu a Jesus, alguém o tem maltratado? Ressente-se disso? Se deixa o amor de Deus encher o seu coração, pode perdoar às pessoas que o maltratam. Se é crente, a sua natureza é transformada pelo poder de Deus. A lei do amor torna-se o padrão do seu comportamento; é assim que ganha o verdadeiro espírito comunitário.

Para Fazer

5. Complete as seguintes frases com as palavras certas:

a) Deus deu a Israel uma série de leis chamadas _____

b) A lei decretada por Jesus é _____

c) É possível obedecer à lei de Cristo porque nós _____

d) Cristo escreve a Sua lei nos nossos _____

6. Agora é mais fácil perdoar áqueles que me maltratam porque

a) a Lei me manda perdoar-lhes.

b) ao converter-me a Cristo, a minha natureza foi transformada.

Adorar a Deus em Companhia de Outros

Objectivo 4: Explicar como a adoração comunitária nos ajuda a crescer espiritualmente.

A adoração em companhia de outros crentes ajudá-lo-á a crescer na fé. Devemos congregar-nos para o estudo da Palavra de Deus, pois assim fortalecemo-nos no Senhor. Compartilhamos os problemas e vitórias uns aos outros, e ajudamo-nos a estimular-nos mutuamente. Um princípio fundamental da nossa comunidade cristã é que precisamos uns dos outros. Devemos passar horas de comunhão com aqueles que também amam e servem o Senhor. Costuma congregar-se com outros crentes? Toma parte na adoração comunitária de Deus e nas actividades da congregação? Compartilha a alegria dos outros crentes e anima-os quando eles estão desanimados? Se assim for, está a demonstrar realmente um espírito de amor e comunidade cristã.

Para Fazer

7. Qual das seguintes declarações explica mais completamente como a adoração comunitária nos ajuda a crescer espiritualmente?

- a) Ao participarmos das vitórias e das tristezas dos outros crentes, ficamos cientes de que eles precisam de nós.
- b) A adoração comunitária e a participação com outros crentes dão-nos força espiritual e edificam-nos no Senhor.

PRINCÍPIOS DE CRESCIMENTO

Objectivo 5: Descrever os princípios de consagração a Deus e separação do mundo.

À medida que formos crescendo na vida cristã pelo estudo da Palavra de Deus, na oração e meditação, na adoração de Deus e no amor pelos nossos semelhantes, Deus conduzir-nos-á a uma vida de *santidade*, que a Bíblia chama de *separação*, e o Novo Testamento esclarece as suas duas faces complementares. Um aspecto é a nossa *consagração a Deus*, e o outro é a nossa *separação do pecado*. Ambos os aspectos são importantíssimos.

Consagração a Deus

Deus chamou-o para uma vida consagrada a Ele. Ele quer que se entregue totalmente a Ele a fim de se dedicar aos fins que Ele visa. **Romanos 12:1** diz-nos: “**Rogo-vos... que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus...**”. É esta a face afirmativa da nossa separação. Veja **Actos 13:2**: “**... Apartai-me Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado**”. Leia também **Romanos 1:1**: “**Paulo, servo de Jesus**

Cristo, chamado para apóstolo, separado para o evangelho de Deus". Estes são exemplos da consagração da vida do crente ao seu Deus.

Tal consagração, ou separação, exige a entrega total do indivíduo nas mãos de Deus, para que o Senhor possa conduzi-lo a uma vida santa, à semelhança do próprio Cristo.

Separação do Mundo

Lemos em **2 Coríntios 6:14**: “**Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas?**” A mensagem é clara: não pode haver autêntica comunhão (comunidade) entre o crente e o incrédulo, porque falta a base de comunidade. Atente nas palavras *sociedade* e *comunhão* do texto: equivalem à *comunidade* descrita na Lição 1. O versículo acima citado adverte-nos contra a intimidade com os descrentes. Tal intimidade é exemplificada no casamento; não se refere é claro, a simples contactos humanos na rotina diária.

Deparamos constantemente com gente incrédula no nosso dia-a-dia, e é da vontade de Deus que convivamos com tais pessoas. São elas que devemos ganhar para Jesus. A chave de ser um filho de Deus no meio de um mundo de pecado é conhecer profundamente Jesus Cristo. Deve deixar que o Espírito Santo governe a sua vida. Precisa de estar tão cheio do Espírito de Deus que toda a gente possa reconhecer a presença d’Ele em si sem proferir uma palavra a esse respeito. Embora habitante deste mundo, é um cidadão do céu. Pode conviver com pecadores e descrentes, mas não pode ser semelhante a eles!

Um homem chamado Jorge percebeu algo “diferente” na vida do seu novo vizinho, e perguntou a este o que era. O vizinho respondeu que era crente em Jesus Cristo. Logo depois Jorge converteu-se ao Senhor por causa do testemunho do vizinho. Quando Jorge foi visitar a mãe, que morava noutra cidade, ela perguntou-lhe: “O que é que há contigo, meu filho? Estás diferente!” Jorge testemunhou-lhe sobre Jesus, e ela também se entregou ao Senhor. Ambos ficaram cheios do Espírito Santo! A vida de Jorge não ficou isenta de problemas, mas a perspectiva dele modificou-se radicalmente. A mãe percebeu a transformação na vida do filho e desejou a mesma transformação para si! A consagração e separação cristã do vizinho de Jorge ocasionaram a salvação de mais duas pessoas!

Para Fazer

8. Indique as actividades que exemplificam a separação do crente do mundo e a sua consagração a Deus:

- a) Leitura diária da Bíblia.
- b) Confraternização com amigos crentes.
- c) Participação numa actividade que pode não agradar a Deus.
- d) Casamento com descrente.
- e) Horário de actividades que não deixa tempo para oração.
- f) Pedidos de orientação divina.
- g) Demonstração e cuidado para com os necessitados.

Tolerância e Moderação

Objectivo 6: identificar atitudes próprias de tolerância e moderação na vida do crente.

Certos crentes têm dificuldades em perceberem os padrões de conduta que devem seguir. Alguns acham que, por não estarmos mais sob o jugo da lei, podemos viver segundo os nossos próprios padrões de conduta. Outros mantêm uma atitude mais *legalista*; estes acham que nos tornamos mais ou menos agradáveis a Deus pelas coisas que fazemos ou deixamos de fazer. Alguns destes últimos tentam ganhar o favor de Deus através da sua obediência a uma série de regras em vez da sua fé em Cristo. Qualquer destas atitudes pode levar ao excesso e constituir, portanto, perigo para o crente. A fé cristã não se baseia numa lista de regras; consiste em receber Jesus Cristo como Salvador e Senhor da sua vida. Jesus mesmo disse:

“Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim abrogar, mas cumprir” (Mateus 5:17).

Se Jesus Cristo é realmente Senhor das nossas vidas, desejaremos fazer aquilo que Lhe agrada. Não queremos prejudicar o nosso testemunho cristão. Sem estarmos amarrados a uma série de regulamentos legalistas, não abusemos da graça de Deus por excessos de conduta egoísta. A lei do amor cristão leva-nos a praticar a *moderação* em tudo e a manter o *equilíbrio* no nosso padrão de comportamento.

Deus trata-nos como indivíduos, pois Ele sabe do que cada um de nós mais precisa. Ele ajuda-nos a sermos moderados e bem equilibrados na nossa vida de crentes.

Já que Deus respeita a nossa individualidade, não devemos julgar os outros conforme o nosso padrão pessoal. Romanos 14:15 trata este assunto em relação ao consumo de certas comidas e à comemoração de determinados dias. Os princípios ensinados naqueles capítulos, porém, podem ser aplicados a qualquer aspecto da nossa vida, em caso de dúvida, sobre a rectidão da conduta dos outros:

“... não nos julguemos mais uns aos outros; antes, seja o vosso propósito, não pôr tropeço ou escândalo ao irmão” (Romanos 14:13).

“Sigamos, pois, as coisas que servem para a paz e para a edificação de uns para com os outros” (Romanos 14:19).

“Bom é não comer carne, nem beber vinho, nem fazer outras coisas em que o teu irmão tropece, ou se escandalize, ou se enfraqueça. Tens tu fé? Tem-na em ti mesmo diante de Deus...” (Romanos 14.21-22).

“Portanto, recebei-vos uns aos outros, como também Cristo nos recebeu, para glória de Deus” (Romanos 15:7).

Estes trechos bíblicos esclarecem a necessidade da nossa tolerância em relação àqueles cujos padrões de conduta diferem dos nossos. Ser tolerante significa ser paciente com os outros, mesmo quando não se concorda com aquilo que eles fazem.

Deus sabe lidar connosco na base da nossa individualidade. Ele faz isto para nos conduzir ao mais alto nível de intimidade com Ele mesmo. Ele bem compreende em que áreas da nossa vida precisamos de mais ajuda. Ele pode exigir algo de si que não exige de outro crente, e vice-versa. Deus pode tocar no seu coração no sentido de fazer determinada coisa, e pode igualmente fazer-lhe uma advertência muito íntima contra a prática de certos actos. Não nos compete obrigar os outros a fazerem aquilo que Deus nos inspira a fazer. Devemos aceitar os outros crentes como eles são e esperar que Deus os guie. Sejamos tolerantes.

Jesus disse: **“Porque com o juízo com que julgardes, sereis julgados, e, com a medida que tiverdes medido, vos hão-de medir a vós” (Mateus 7:2).** Por isso, não nos adianta ser críticos ou ásperos no juízo. A nossa tolerância dos outros exemplifica a lei do amor, e manifesta-se sempre que existe um verdadeiro espírito comunitário.

Para Fazer

9 Leia as seguintes declarações e examine o seu próprio coração. Escreva um “X” nos espaços que correspondem à sua atitude pessoal:	Sim	Não	Às vezes
a) Sou tolerante para com as opiniões dos outros, mesmo quando diferem das minhas.			
b) Não julgo precipitadamente os outros; esforço-me por ter paciência com eles.			
c) Peço que o Senhor me mostre o que Ele quer que eu faça, e tento obedecer à Sua vontade.			
d) Se percebo que Deus quer que eu deixe de fazer o que estou a fazer, obedeço à Sua voz.			
e) Não fico contrariado quando outros se sentem livres para fazer certas coisas que o Senhor não me deixa fazer.			
f) Não faço questão de obrigar os outros a concordarem com as minhas opiniões acerca do que é certo ou errado.			

10. Quais são as duas coisas que Romanos 14:19 e Romanos 15:7 nos aconselham a fazer?

11. Indique as declarações certas:

- a) A Bíblia esclarece como devemos comportar-nos em qualquer circunstância.
- b) O Espírito Santo pode mostrar-nos o que é certo e o que é errado.
- c) Os crentes devem afastar-se de outros crentes cujos padrões diferem dos deles.
- d) Se julgamos os outros com dureza, Deus nos julgará da mesma forma.
- e) Devemos tentar persuadir outros crentes a comportarem-se conforme o nosso modelo de conduta.

12. Que princípio aprendeu nesta lição em relação aos seguintes aspectos da vida?

a) Comportamento cristão: _____

b) Legalismo: _____

c) Tolerância: _____
